

# OS NOVOS NÚMEROS

(em bilhões de dólares)

	1982	1983	1984
Reservas Externas	(Negativas)	1,5	—
Superávit Comercial	0,8	6,5	9,0
Exportações	20,2	22,5	25,0
Importações	19,4	16,0	16,0
Serviço da Dívida (juros)	11,0	11,0	11,5
Déficit em transações correntes	-14,4	-6,5	-5,0
PIB (variação)	-1,3%	0%	0%
Reservas	(negativas)	+1,5	—
Investimento Externo	+1,1	+0,4	+0,5

## Gastos com atraso vão a Cr\$ 1,3 tri

Os pagamentos do Banco do Brasil e do Banco Central por conta do Governo Federal para a cobertura de compromissos externos em atraso do setor público, conta petróleo, déficit da Previdência Social, estoques reguladores, comercialização de trigo e de outras "operações especiais" somaram, de janeiro a julho último, Cr\$ 1.36 trilhão. O Banco Central informou ainda que, no período, os resgates liquidados de títulos de dívida pública alcançaram Cr\$ 800.3 bilhões. Assim, embora o orçamento da União tenha transferido Cr\$ 1.07 trilhão às autoridades monetárias, o governo federal foi o grande responsável pela expansão de 38.3% da base monetária — emissão primária de moeda — nos sete primeiros meses do ano, com a taxa acumulada em doze meses de 97.9%.

O saldo dos meios de pagamento — papel-moeda em poder do público e mais depósito à vista no Banco do Brasil e nos bancos — cresceu 26.8%, de janeiro a julho último, contra apenas 14.7% no mesmo período de 1982. No mês passado, a oferta da moeda sofreu nova contração real de 1.8%, o que elevou a queda da liquidez da economia para 23% nos últimos doze meses. Para trazer a taxa anual de expansão da base monetária, de 97.9%, em julho, para 90%, em dezembro, e a dos meios de pagamento de 87.7% para 80%, o Banco Central deverá prosseguir na estratégia de redução real da oferta de moeda, até o final do ano.

De janeiro a julho, a rede bancária recolheu ao Banco Central Cr\$ 277.81 bilhões do compulsório incidente sobre os depósitos a vista e a prazo. Por isso, a expansão dos meios de pagamento não acompanha o ritmo de crescimento da base monetária. No período, a velocidade de circulação da moeda caiu de 1.83

para 1.67 vez, o que demonstra o corte na capacidade de emprestar dos bancos.

Para reduzir a pressão sobre o orçamento monetário, a União contribuiu com Cr\$ 1.07 trilhão de recursos fiscais, transferidos para o Banco do Brasil e o Banco Central — Cr\$ 455.3 bilhões de transferências diretas já contabilizadas e Cr\$ 617.8 bilhões relativos ao superávit de caixa acumulado pelo Tesouro Nacional nos sete primeiros meses do ano.

Também atuou como fator contracionista da base monetária a expansão líquida de Cr\$ 1.96 trilhão no saldo das operações relacionadas com o setor externo — depósitos registrados em moeda estrangeira e contas cambiais. O ritmo acelerado da correção cambial e o temor de uma midi ou mesmo de uma nova maxidesvalorização do cruzeiro estimularam os depósitos em moeda estrangeira no Banco Central e o saldo desta rubrica atingiu Cr\$ 6.62 trilhões, ao final de julho último.

Para contrabalançar o enxugamento da liquidez decorrente da formação de depósitos adicionais em moeda estrangeira — a partir do último dia 1º favorecida também pelo controle total das remessas ao exterior, o chefe do departamento econômico do Banco Central, Alberto Furguen, explicou que o banco injetou Cr\$ 800.3 bilhões, nos sete primeiros meses do ano, através do resgate líquido de títulos da dívida pública interna. Já o crescimento líquido de Cr\$ 129.78 bilhões no saldo de depósitos a prazo captados pelo Banco do Brasil e o retorno ao Banco Central de Cr\$ 221.47 bilhões de aplicações por conta dos diversos fundos e programas especiais ajudaram na contenção da base monetária, de janeiro a julho último.